



UNIVERSIDAD
DE COSTA RICA

REHMLAC

REVISTA DE ESTUDIOS HISTÓRICOS DE LA MASONERÍA

LATINOAMERICANA Y CARIBEÑA | ISSN 1659-4223



Bruna Melo dos Santos

“O Correio Braziliense: um olhar sobre a sociabilidade maçônica”

FREEMASONRY and CIVIL SOCIETY
UCLA



EME

CASA
de ALTOS
ESTUDIOS Don
Fernando
Ortiz
UNIVERSIDAD DE LA HABANA

Bruna Melo dos Santos. Brasileira. Mestra em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Na linha política e cultura tendo defendido a dissertação de mestrado em março de 2012 sob o título “O Correio Braziliense: um olhar sobre a sociabilidade maçônica (1808-1822)”. E-mail: brunaml@ig.com.br.

© Bruna Melo dos Santos y REHMLAC.

Conselho Científico: Miguel Guzmán-Stein (Universidad de Costa Rica, Costa Rica), José Antonio Ferrer Benimeli (Universidad de Zaragoza, España), Margaret Jacob (University of California Los Angeles, Estados Unidos), Eduardo Torres Cuevas (Universidad de La Habana, Cuba), María Eugenia Vázquez Semadeni (University of California Los Angeles, Estados Unidos), Éric Saunier (Université du Havre, Francia), Andreas Önnersfors (University of Lund, Suecia), Samuel Sánchez Gálvez (Universidad Carlos Rafael Rodríguez de Cienfuegos, Cuba), Roberto Valdés Valle (Universidad Centroamericana “José Simeón Cañas”, El Salvador), Céline Sala (Université de Perpignan, Francia), Dominique Soucy (Université de Franche-Comté, Francia), Guillermo de los Reyes Heredia (University of Houston, Estados Unidos), Felipe Santiago del Solar Guajardo (Universidad ARCIS, Santiago de Chile), Carlos Francisco Martínez Moreno (Universidad Nacional Autónoma de México, México), Michel Goulart da Silva (Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil)

Editor: Yván Pozuelo Andrés (IES Universidad Laboral de Gijón, España)

Director: Ricardo Martínez Esquivel (Universidad de Costa Rica, Costa Rica)

Endereço da Web: rehmlac.com/
E-mail: info@rehmlac.com
Caixa postal: 243-2300 San José, Costa Rica

Citado:

Academia.edu

Aladin. WRLC. Libraries Catalog

AFEHC. Asociación para el Fomento de los Estudios Históricos en Centroamérica

Biblioteca de Georgetown

CRICCAL, Université Sorbonne Nouvelle Paris 3

CERGE EI. Portál elektronických časopisů. Univerzita Karlova v Praze

Departamento de Filosofía de la Universidad Centroamericana “José Simeón Cañas”

Dialnet, Universidad de la Rioja

Directorio y recolector de recursos digitales del Ministerio de Cultura de España

DOAJ. Directory of Open Access Journals

Freemasonry and Civil Society Program at UCLA

Fudan University Library Academic Resource Portal

Google académico

Institute for the Study of the Americas at University of London

Latindex (UNAM)

Latindex.ucr. Repositorio de revistas de la Universidad de Costa Rica

Library Catalogue of University of South Australia

Museo Virtual de la Historia de la Masonería de La UNED

Nuevo Mundo. Mundos Nuevos

REDIAL. Red Europea de Información y Documentación sobre América Latina

SID. Sistema Integrado de Documentación. Universidad Nacional de Cuyo

Toronto Public Library

UBO. Revues en ligne. Service Commun de Documentation, Université de Bretagne Occidentale

Universia. Biblioteca de Recursos

University of Wisconsin-Madison Libraries

Western Theological Seminary. Beardslee Library Journals



Tipo de licença
“Reconhecimento- Não comercial- Compartilhar igual”

Bruna Melo dos Santos

“O Correio Braziliense: um olhar sobre a sociabilidade maçônica”

La investigadora Bruna Melo dos Santos ha defendido una Tesis de maestrado cuyo título es “O Correio Braziliense: um olhar sobre a sociabilidade maçônica” en la Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, el 23 de março de 2012.

Bruna Melo dos Santos nació en 1982 en Brasil.

La autora nos ha concedido la siguiente entrevista.

¿Cuáles fueron los motivos que le llevó a enfocar su investigación hacia la Masonería?

Comecei a trabalhar com a temática maçônica quando ainda era aluna de graduação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e participava do projeto de pesquisa “Livros e impressos: circulação e recepção de ideias no Rio de Janeiro (1808-1861)”, coordenado pela prof^a.dr^a.Lucia Maria Bastos Pereira das Neves.

Ao pesquisar no periódico *Correio Braziliense*, percebi as constantes defesas que o seu redator, Hipólito José da Costa, fazia em prol da sociedade maçônica. Foi então que fiquei com essa inquietação de analisar os motivos que levaram Hipólito da Costa a fazer essa defesa aberta em pleno período de absolutismo monárquico, sendo ele próprio vítima das truculência do governo despótico de Portugal e de seus mecanismos de punição, ou seja, o Tribunal da Santa Inquisição.

¿Cuáles fueron las fuentes que ha utilizado?

- *Correio Braziliense ou armazém literário*. Londres: W. Lewis, Paternoster, 1808-1822.
- *NOTAS, documentos e relação dos Pedreiros-Livres ou Franco -maçons, em Portugal. Documentos sobre o Réu José Hipólito da Costa*. Lisboa, 1802-03. Lata 21, doc. 2. IHGB.
- *Os Pedreiros-Livres e os iluminados* que mais propriamente se deveriam denominar Os Tenebrosos, De cujas seitas se tem formado a pestilencial irmandade, a que hoje se chama Jacobinismo. Lisboa: Imprensa Régia, 1809.

¿Cuáles fueron las principales dificultades con las que se ha encontrado? ¿Cómo las ha superado?

A principal dificuldade foi ter acesso aos documentos sobre o réu Hipólito José da Costa que estão no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). De início o acesso a documentação foi negada por estar em avançado estado de deterioração. Recorri a sócia honorária do IHGB, Lucia Paschoal Guimarães, e prontamente foi disponibilizado um cd com as digitalizações da documentação. No entanto, precisei pagar o valor de R\$120,00 pelo cd. Ao meu ver foi algo abusivo, pois se a máxima do arquivo é dar acesso, por mais que o IHGB seja uma instituição privada, creio que o valor cobrado foi demasiado caro. Além disso, várias páginas digitalizadas estavam ilegíveis.

¿Cuáles fueron las principales problemáticas históricas que su trabajo ha resuelto?

Com a minha dissertação de mestrado procurei mostrar que os princípios de caridade, fraternidade e de socorro mútuo conduziram o discurso pró-maçônico de Hipólito da Costa, não só no *Correio Braziliense*, mas no conjunto de sua obra em defesa desta sociedade cuja finalidade é “amar-se mutuamente e repartir da abundância com os indigentes”. Foi desfrutando desse laço fraternal que Hipólito da Costa logrou êxito nas suas pesquisas científicas nos Estados Unidos, onde a rede de sociabilidade maçônica o acolheu, assim como fazia com todos os irmãos que necessitavam de apoio

¿Por favor, podría resumir la esencia de su Tesis en dos líneas?

Apresentar o tipo de sociabilidade maçônica idealizada e defendida por Hipólito José da Costa, redator do *Correio Braziliense* (1808-1822), o patriarca da imprensa brasileira.

¿Cuáles fueron las lecciones, a todos los niveles, personal y profesional, que usted ha deducido de su experiencia investigativa?

A lição que ficou é que na História nada é cristalizado. Tudo vai depender das interpretações, dos contextos, dos interesses por trás dos acontecimentos. Foi assim que pude analisar as diversas memórias que os biógrafos de Hipólito da Costa lhe imputaram. Talvez isso se explique pelo fato de que o trabalho de enquadramento da memória “se alimenta do material fornecido pela História”, tal como afirmou Michel Pollak. Esse enquadramento é algo constantemente construído, reconstruído e reinterpretado, que se configura na relação do passado em função dos combates do presente e do futuro.

¿Ahora, cuáles son sus proyectos profesionales?

Iniciei o doutorado no programa de Memória Social na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), onde continuo trabalhando com a temática maçônica. Porém trago para o viés da memória ao pensar a possibilidade de reconstrução da memória maçônica de Hipólito José da Costa, a partir da análise do processo inquisitorial do réu, que estava desaparecido desde 1805, e foi localizado em 2009 no fundo miscelânea do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Esta entrevista se efectuó de forma telemática el 5 de febrero de 2013.

Autores de la entrevista: Ricardo Martínez Esquivel e Yván Pozuelo Andrés, Director y Editor de REHMLAC.